

Relações entre vigorexia e uso de esteroides anabolizantes: uma revisão narrativa

Lucas Fernandes Mouzinho^{1}, Leonardo Trápaga Abib¹*

¹Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança.
ORCID: 0009-0002-2126-223X, 0000-0001-9335-2141

* e-mail para correspondência: lucasmouzinho.personal@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo central investigar, por meio de uma revisão narrativa, a relação entre a vigorexia e o uso de esteroides anabolizantes. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, sendo construída com base na análise de artigos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, publicados em língua portuguesa em periódicos científicos nos últimos 15 anos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis estudos que abordavam os aspectos socioculturais, psicológicos e fisiológicos relacionados a dismorfia muscular e ao uso de anabolizantes. Os dados apontam que a busca por um corpo hipermusculoso, influenciada por padrões difundidos em diversas mídias, está associada à insatisfação corporal e ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos, como a carga excessiva de treinamentos de hipertrofia e a automedicação de esteroides anabolizantes. Os sintomas de vigorexia, de acordo com os estudos analisados, geralmente antecedem o uso dessas substâncias. Dentre os efeitos sobre a saúde mental dos indivíduos que fazem uso contínuo de anabolizantes estão a dependência, alterações de humor, ansiedade e baixa autoestima. Os artigos analisados sugerem que também pode haver uma relação entre fatores socioeconômicos e a aquisição, consumo e controle dos anabolizantes. Portanto, concluímos que a associação entre vigorexia e o uso de esteroides anabolizantes compõe uma rede multifatorial e complexa, exigindo, assim, atenção de profissionais da área da saúde, seja para promover ações de prevenção, promoção e reabilitação.

Palavras-chave: Corpo; Dismorfia Muscular; Treinamento.

Relationships between vigorexia and the use of anabolic steroids: a narrative review

ABSTRACT

The present article had as its central objective to investigate, through a narrative review, the relationship between vigorexia and the use of anabolic steroids. The research utilized a qualitative exploratory-descriptive approach, being built on the analysis of articles found in the Google Scholar database, published in Portuguese in scientific journals over the last 15 years. After applying the inclusion and exclusion criteria, six studies were selected that addressed the sociocultural, psychological, and physiological aspects related to muscle dysmorphia and the use of anabolic substances. The data indicate that the pursuit of a hypermuscular body, influenced by standards disseminated in various media, is associated with body dissatisfaction and the development of compulsive behaviors, such as excessive hypertrophy training and self-medication with anabolic steroids. The symptoms of vigorexia, according to the studies analyzed, generally precede the use of these substances. Among the effects on the mental health of individuals who continuously use anabolic steroids are dependence, mood swings, anxiety, and low self-esteem. The reviewed articles suggest that there may also be a relationship between socioeconomic factors and the acquisition, consumption, and control of anabolic steroids. Therefore, we conclude that the association between vigorexia and the use of anabolic steroids forms a multifactorial and complex network, thus requiring attention from professionals in the health field, either to promote prevention, health promotion, and rehabilitation actions.

Keywords: Body; Muscle Dysmorphia; Training.

INTRODUÇÃO

A busca incessante pela estética hipertrofiada tem ganhado cada vez mais destaque na contemporaneidade, em parte devido à influência e presença cada vez maior de blogueiros, influenciadores digitais, empresários do ramo fitness, entre outros, no debate público sobre padrões corporais, dietas e exercícios físicos. Entre os transtornos mais associados a essa busca por um corpo hipertrofiado, a vigorexia, ou dismorfia muscular, se destaca como uma condição que envolve uma percepção distorcida da própria imagem corporal. Esse distúrbio leva os indivíduos a se verem de forma negativa, muitas vezes resultando em uma obsessão pela construção de um corpo muscularmente perfeito, mesmo quando já possuem características físicas acima da média (Camargo, 2008).

A vigorexia, ou dismorfia muscular (DM), é uma síndrome em que, apesar de o indivíduo apresentar um corpo musculoso, ele não se percebe como suficientemente musculoso. Essa percepção distorcida é uma característica central do transtorno, o que leva ao desenvolvimento de uma obsessão por alcançar um alto padrão corporal (Botelho; Moreira, 2022).

Os indivíduos acometidos por essa condição frequentemente se descrevem como “fracos”, “pequenos” ou “não tão grandes o suficiente”, apesar de possuírem uma musculatura bem desenvolvida, em alguns casos até mesmo acima da média da população em geral, o que acaba por caracterizar uma distorção da própria imagem corporal (Camargo, 2008). Tal padrão de comportamento está relacionado a uma obsessão pela imagem do corpo idealizado, musculoso, grandioso, o que gera consequências significativas no plano físico, psicológico e social.

O desejo por obter esse corpo é acompanhado pela execução desregulada de exercícios físicos (principalmente voltados para hipertrofia) muitas vezes à custa de outros aspectos da vida do indivíduo, como a vida social e profissional. De acordo com Camargo (2008), frequentadores assíduos de academias, que realizam exercícios físicos em excesso na busca do corpo perfeito, fazem parte do grupo de pessoas que sofrem de vigorexia, tornando-se obsessivos por sua aparência física.

Pope et al. (2000) afirmam que a vigorexia é caracterizada por uma percepção exagerada de defeitos estéticos, reais ou imaginários. A distorção da imagem corporal, que resulta de uma percepção negativa de si mesmo, faz com que o indivíduo se sinta muito insatisfeito com sua aparência, ao ponto de levá-lo a um sofrimento psíquico significativo. Esse sentimento de inadequação não se limita a uma parte do corpo, mas afeta a percepção do corpo como um todo,

causando uma sensação de fragilidade, falta de energia e, muitas vezes, de debilidade (Motter; Almeida; Bellini, 2017).

Ainda sobre o tema, Diniz (2021) argumenta que o descontentamento com a própria imagem corporal, um dos fatores que leva ao desenvolvimento da vigorexia, faz com que esses indivíduos busquem alternativas para alcançar o biotipo idealizado, como é o caso do consumo exagerado de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA). Esses esteroides são derivados sintéticos do hormônio testosterona, com a capacidade de aumentar a massa muscular e melhorar o desempenho físico. Porém, o uso indiscriminado dessas substâncias sem acompanhamento médico adequado tem gerado uma série de preocupações, uma vez que podem causar danos significativos à saúde dos indivíduos, tanto no aspecto físico quanto psicológico (Camargo, 2008). O uso excessivo de anabolizantes, tanto por jovens praticantes de musculação quanto por não praticantes, tem gerado riscos sérios, uma vez que esse comportamento ocorre frequentemente sem a prescrição e supervisão de profissionais da área da saúde (Cunha, 2017).

Dentre o público afetado, encontram-se homens que sofrem de dismorfia muscular, onde dedicam grande parte de seu tempo, esforço e recursos financeiros para alcançar o corpo ideal, muitas vezes recorrendo ao uso de esteroides anabolizantes como solução para seus objetivos na vida esportiva e/ou voltadas ao seu físico e desempenho na musculação (Pope; Phillips; Olivardia, 2000).

Diante de tal cenário desafiador para o campo das ciências do esporte, nosso interesse central é investigar e analisar as relações entre a vigorexia e o uso de anabolizantes. Para isso foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica em língua portuguesa com discussões sobre os fatores que relacionam a vigorexia ao uso de esteroides anabolizantes. Da questão central deste estudo ramificam-se outras, tais como: identificar estudos que abordem a influência das mídias na construção da imagem corporal e sua relação com a vigorexia; investigar os fatores sociais que contribuem para o uso de anabolizantes em indivíduos com sintomas ou diagnóstico de vigorexia, e; compreender os elementos psicopatológicos e comportamentais que caracterizam a vigorexia e seu papel na motivação para o uso de substâncias anabolizantes.

MÉTODO

O presente artigo (que é oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física) é uma revisão narrativa cuja finalidade é organizar e representar, por meio da

descrição e discussão do que há na literatura sobre determinado assunto. A revisão narrativa faz uma análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, com base na interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador (Cavalcante; Oliveira, 2020). Vale destacar que o artigo de revisão narrativa “têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo” (Rother, 2007, p. 5).

Para construção do presente artigo foi realizado um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, de artigos científicos obtidos a partir do banco de dados Google Acadêmico por sua abrangência e facilidade de acesso a artigos científicos em língua portuguesa. Como palavras chaves foram utilizadas: "vigorexia", "anabolizantes", "imagem corporal" e "dismorfia muscular". As estratégias de busca no Google Acadêmico foram: "vigorexia" AND "anabolizantes", "uso de anabolizantes" AND "dismorfia muscular", "vigorexia" AND "imagem corporal".

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos 2010 e 2025; escritos em língua portuguesa - com o objetivo de contextualizar a análise ao público e à realidade brasileira/lusófona -; artigos completos disponíveis gratuitamente; estudos com foco na relação entre vigorexia/dismorfia muscular e o uso de anabolizantes; publicações científicas revisadas por pares. Já como critérios de exclusão ficaram definidos os seguintes: trabalhos duplicados; resumos sem acesso ao texto completo; artigos que abordem exclusivamente outras formas de transtornos alimentares ou do espectro da imagem corporal sem menção à vigorexia ou ao uso de anabolizantes; dissertações, teses ou monografias não publicadas em periódicos científicos.

As etapas da revisão foram: levantamento dos artigos com base nos critérios e estratégias descritas; leitura exploratória dos títulos e resumos para verificação da pertinência; seleção dos artigos mais relevantes conforme os objetivos da pesquisa; leitura analítica e categorização dos achados e síntese dos resultados. A pesquisa pelos artigos ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do uso das palavras-chaves e uma leitura aprofundada do título e resumo, foram selecionados vinte e dois (22) artigos que se acreditava se encaixar nos objetivos propostos. No entanto, após realizar a leitura completa desses e aplicar os critérios delimitativos, apenas seis (6)

artigos se enquadraram nos critérios necessários. A seguir, apresenta-se uma tabela onde são apresentados esses artigos selecionados, junto de seus respectivos autores e objetivos.

Quadro 1. Artigos selecionados

AUTORES	ARTIGO	ANO	OBJETIVOS
Azevedo, A. M. P.; Caminha, I. O.	Estetização da Saúde e Dismorfia Muscular: Concepções Sociais do Corpo	2011	Investigar percepções e usos sociais do corpo e as motivações para o treinamento compulsivo em indivíduos vigoréticos.
Azevedo, A. P.; Ferreira, A. C.; Da Silva, P. P.; Caminha, I. O.; Freitas, C. M.	Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso	2012	Analisar aspectos socioculturais, psicológicos e o uso de recursos ergogênicos relacionados à dismorfia muscular.
Macedo, A. A.; Nunes Filho, J. C. C.; Matos, R. S.; Pinto, D. V.; Correia, L. F. V.; Oliveira Nunes, M. P.	Relação da vigorexia com o uso de esteroides anabolizantes em praticantes de treinamento de força	2019	Averiguar a relação entre o uso de EAA e o nível de vigorexia em indivíduos de diferentes classes econômicas, além de levantar os tipos mais utilizados nos dois nichos.
Correia, S. A.; Coentre, R.	Dismorfia Muscular e Uso de Esteroides Androgénios Anabolizantes: Uma Revisão Sistemática	2020	Determinar prevalências de DM e uso de EAA, além de investigar diferenças

			por sexo, etnia e orientação sexual.
Miranda, A. C.; Noletto, S. R.; Jesus, J. B..	Efeitos psicológicos causados pelo uso de esteroides anabolizantes androgênicos: uma revisão integrativa	2025	Investigar os efeitos psicológicos e neurocognitivos associados ao uso crônico de EAA.
Amorim, D. R. S. G.; Farias, C. C.; Germani, T. A.; Araújo, L. A.; Portela, M. J. C.; Romero, G. C.; Albuquerque, P. F. V. B.; Lindington Lins, G. A. S.; Silva, H. R. S.	Dismorfia Muscular e o Uso de Esteroides Anabolizantes: Uma Revisão de Escopo	2025	Mapear a literatura científica sobre o uso não médico de esteroides anabolizantes e sua relação com a dismorfia muscular.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O estudo de Azevedo et al. (2012) contou com a participação de 20 sujeitos que responderam a questionários sobre o uso de diferentes substâncias e seus objetivos com a prática de treinamento de força. De acordo com os dados da pesquisa 35% dos participantes do sexo masculino e 5% do sexo feminino relataram o uso de pelo menos uma substância pertencente à classe dos esteroides anabolizantes. Também foi observado que 85% dos sujeitos, sendo 70% dos homens e 100% das mulheres, indicaram como principal objetivo a hipertrofia muscular, vislumbrando um corpo musculoso, proporcional e com baixo percentual de gordura.

Em artigo de revisão de escopo, Amorim et al. (2025) identificaram e analisaram dez (10) estudos com a temática dismorfia muscular e o uso de esteroides anabolizantes. Dentre os artigos analisados nessa revisão de escopo, destaca-se o estudo feito por González-Martí et al. (2018), no qual são avaliados a DM e o uso de EAA em uma amostra espanhola de fisiculturistas e halterofilistas, de ambos os sexos. González-Martí et al. (2018) encontraram que entre os indivíduos com dismorfia muscular, 44,4% faziam uso de anabolizantes e a prevalência foi maior entre mulheres com vigorexia (47,4%) do que entre homens (30,3%), contrariando a ideia amplamente difundida de que esse transtorno é predominante entre os homens. Tais achados destacam a

necessidade de olhar com mais atenção para o público feminino, que também sofre pressões estéticas significativas em relação ao corpo e muitas vezes acabam invisibilizadas nos estudos sobre vigorexia.

Em outro estudo analisado na revisão de Amorim et al. (2025), apresentou que 48 indivíduos que já faziam uso de esteroides anabolizantes, 17% apresentavam histórico de dismorfia muscular, sendo que 5 desenvolveram o transtorno após o início do uso das substâncias anabolizantes (Kanayama et al., 2006). Os autores destacaram que, embora os transtornos de imagem corporal possam preceder o uso dos anabolizantes, em muitos casos o uso dessas substâncias parece ter atuado como um catalisador dos sintomas da vigorexia.

Em contrapartida, um terceiro estudo (Olivardia et al., 2000) incluído na revisão aponta uma direção distinta. Entre 11 participantes diagnosticados com dismorfia muscular - que também relataram o uso de esteroides anabolizantes - foi observado que em 73% dos casos os sintomas do transtorno se manifestaram pelo menos um ano antes do início do uso dos esteroides anabolizantes. Essa divergência entre os estudos supracitados indica que a relação entre causa e consequência ainda não está completamente definida, nos fazendo refletir, portanto, que o uso de anabolizantes pode funcionar tanto como resultado da vigorexia quanto como fator desencadeante ou agravante do transtorno.

Em pesquisa que teve como objetivo relacionar os usos de esteroides anabolizantes com indicadores de classe social, Macedo et al. (2019) identificaram diferenças entre indivíduos residentes de zonas nobres e zonas periféricas, em que 80% dos participantes das zonas nobres admitiram o uso de esteroides anabolizantes, enquanto 45% dos moradores de zonas periféricas relataram tal uso. Pode-se atribuir tais dados ao elevado custo financeiro desses produtos. Isso sugere que fatores socioeconômicos podem interferir no acesso e na segurança para o uso dessas substâncias, especialmente considerando que a maior parte dos produtos são vendidos sem a prescrição médica.

Em estudo de revisão sistemática conduzido por Correia e Coentre (2020), foram analisados doze artigos que investigaram o uso de esteroides anabolizantes entre praticantes de musculação, em que 75% relataram a prevalência no uso de anabolizantes, demonstrando um padrão recorrente quanto ao consumo dessas substâncias no contexto das academias de musculação.

No trabalho de Azevedo e Caminha (2011), foram analisados 20 participantes, sendo 17 homens e 3 mulheres, com idades entre 18 e 24 anos. Os dados do estudo demonstraram que metade dos indivíduos relataram fazer uso de esteroides anabolizantes, tendo como principal

motivação a maximização da hipertrofia muscular. Esses resultados corroboram com o argumento apresentado por Diniz (2021), quando afirma que devido ao descontentamento com a autoimagem, os indivíduos acabam buscando inúmeras alternativas para alcançar o biotipo idealizado, sendo o uso de esteroides anabolizantes uma dessas.

Na revisão sistemática feita por Miranda, Noletto e Jesus (2025), foram reunidas investigações que mostram como o uso prolongado de esteroides anabolizantes pode afetar a saúde mental dos seus consumidores. Os resultados encontrados indicam a existência de uma forte relação entre o uso desses hormônios e o surgimento de transtornos de personalidade, como traços antissociais, comportamentos sádicos, depressão, ansiedade, agressividade e pensamentos suicidas.

Outro aspecto importante levantado pela revisão de Miranda, Noletto e Jesus (2025), está relacionado ao fato de que muitos dos homens participantes dos estudos analisados mostraram dificuldades por conta das mudanças no humor, da impulsividade nas ações do dia a dia, baixa autoestima, além, claro, de uma preocupação exacerbada com a aparência física. Esses efeitos sugerem uma relação multicausal, em que o uso contínuo dos esteroides tem um forte papel. Grande parte dos usuários de anabolizantes afirmaram ter iniciado o consumo ainda jovem e em doses altas. De modo geral, como indicam os trabalhos analisados, o consumo de anabolizantes inicia devido ao desejo de melhorar a aparência e o desempenho físico, entretanto existem sérias dificuldades para diminuir ou até mesmo cessar o uso dessas substâncias, devido ao receio dos sujeitos em perder grandes quantidades de massa muscular e sentir que a qualidade de vida pode vir a se deteriorar caso não utilizem os hormônios (Miranda; Noletto; Jesus, 2025).

Todos os trabalhos analisados, com exceção de alguns que focaram exclusivamente nos efeitos físicos e bioquímicos das substâncias, destacaram a influência direta da mídia e dos padrões de beleza na formação de uma imagem corporal distorcida. Referências como Pope et al. (2000) e Leit et al. (2002) abordam como a idealização de corpos hipermusculosos, difundida principalmente por variados perfis nas redes sociais, intensifica a insatisfação com a própria imagem. Esse sentimento de cobrança exagerada, por sua vez, pode impulsionar comportamentos compulsivos, como o excesso de treinos voltados para hipertrofia e o uso de anabolizantes de maneira indiscriminada.

Dessa forma, observa-se que, embora os estudos foquem em aspectos distintos, como fatores sociais, prevalência, efeitos psicológicos ou motivações pessoais, todos trouxeram uma associação entre a vigorexia e o uso de esteroides anabolizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre vigorexia e o uso de esteroides anabolizantes por meio de uma revisão narrativa. A partir dos estudos selecionados, foi possível identificar que a vigorexia/dismorfia muscular está associada ao uso de substâncias para aumentar exponencialmente a massa muscular corporal e a prática excessiva de exercícios físicos focados na hipertrofia.

A literatura científica analisada aponta que indivíduos acometidos pela vigorexia recorrem com certa frequência ao uso de esteroides como forma de atingir um padrão corporal que, mesmo após ser alcançado, continua sendo percebido como insuficiente. Além disso, os dados revelam que o uso dessas substâncias pode ocorrer antes ou depois do surgimento do transtorno, funcionando tanto como causa quanto como agravante do quadro.

Foram observados efeitos sobre a saúde mental dos sujeitos que fazem o consumo dessas substâncias, como alterações de humor, dependência, ansiedade e baixa autoestima. Em alguns casos citados nos artigos analisados, praticantes de musculação relatam dificuldades para interromper o uso de tais substâncias, fato que pode demonstrar o quanto o uso contínuo, motivado por insatisfação corporal, pode tornar os sujeitos mais dependentes.

Quanto às limitações da presente revisão, pode-se pontuar que o levantamento foi realizado exclusivamente através do Google Acadêmico, restringindo o alcance das fontes; os artigos incluídos no quadro foram apenas em língua portuguesa (embora na discussão e análise tenha-se utilizados outros textos para ampliar o debate proposto); e houve delimitação de tempo para os últimos 15 anos. Tais fatores podem ter limitado a diversidade e a profundidade dos dados analisados.

Apesar disso, a revisão evidenciou que a relação entre vigorexia e anabolizantes exige atenção por parte dos profissionais da saúde, especialmente da Educação Física, que atuam diretamente com indivíduos expostos a esse tipo de comportamento. Compreender os fatores que envolvem o transtorno e os riscos do uso contínuo e descontrolado dessas substâncias é essencial para promover uma prática regular de exercícios físicos com mais segurança e consciência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. R. S. G. et al. Dismorfia muscular e o uso de esteroides anabolizantes: uma revisão de escopo. **Brazilian Medical Students**, v. 10, n. 14, 2025.

AZEVEDO, A. M. P.; CAMINHA, I. O. Estetização da saúde e dismorfia muscular: concepções sociais do corpo. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 3, p. 530–538, 2011.

AZEVEDO, A. P. et al. Muscle dysmorphia: a quest for the hyper muscular body. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 25–34, 2012.

BOTELHO, R. G.; MOREIRA, W. W. Vigorexia: alerta para a área da Educação Física. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 46, p. 980–986, 2022.

CAMARGO, T. P. P. et al. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 01–15, 2008.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista.**, Belo Horizonte, v.26, n1, p.83-102, 2020.

CORREIA, S. A.; COENTRE, R. Dismorfia muscular e uso de esteroides androgénios-anabolizantes: uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 16–23, 2020.

DINIZ, Lucas Moreno. **Vigorexia: uma revisão acerca do transtorno em praticantes de musculação e o uso de anabolizantes**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2021.

GONZÁLEZ-MARTÍ, I. et al. Muscle dysmorphia: detection of the use-abuse of anabolic androgenic steroids in a Spanish sample. **Addictions**, v. 30, n. 4, p. 243–250, 2018.

KANAYAMA, G. et al. Body image and attitudes toward male roles in anabolic-androgenic steroid users. **American Journal of Psychiatry**, v. 163, n. 4, p. 697–703, 2006.

LEIT, R. A.; GRAY, J. J.; POPE, H. G. The media's representation of the ideal male body: a cause for muscle dysmorphia? **International Journal of Eating Disorders.**, v. 31, n. 3, p. 334-338, 2002.

MACEDO, A. A. et al. Relação da vigorexia com o uso de esteroides anabolizantes em praticantes de treinamento de força. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 81, p. 733–738, 2019.

MIRANDA, Ana Carolina et al. Efeitos psicológicos causados pelos uso de esteroides anabolizantes androgênicos: uma revisão integrativa. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 23, n. 1, p. 69–88, 2025.

MOTTER, A. G.; ALMEIDA, S.; BELLINI, M. Incidência de vigorexia em praticantes de musculação. **DO CORPO: ciências e artes**, v. 7, n. 1, p. 117-127, 2017.

MOUZINHO, LF; ABIB, LT.

Relações entre vigorexia e uso de esteroides anabolizantes: uma revisão narrativa. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, ano 4, v. 4, n. 1, 2025. ISSN 2965-4017. Passos (MG).

OLIVARDIA, R. et al. Muscle dysmorphia in male weightlifters: a case-control study. **American Journal of Psychiatry**, v. 157, n. 8, p. 1291–1296, 2000.

POPE, H. G.; PHILLIPS, K. A.; OLIVARDIA, R. **O complexo de Adônis: a obsessão masculina pelo corpo**. Tradução de Sérgio Teixeira. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5–6, 2007.

Recebido em: 05/07/2025

Aprovado em: 05/11/2025



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista *Saúde, Corpo e Movimento* é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)